

## Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
com estampilha ..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs.  
a linha.  
Annuncios e comunicados, a 50 rs.  
linha.  
Repetições ..... 25 rs linha.  
Annuncios permanentes 5 \*  
Folha avulso..... 40 reis

## O POVO D'OVAR

## Perante a urna

Vem perto o dia em que se não-de desfazer todas as intrigas, que os aralistas propalam: vem perto o dia em que a urna dará o seu *veredictum*.

O sr. Aralla, vendo-se perdido, appella para as arruaças e para a desordem, provando assim que não tem a força e o prestigio, que lá por fóra tantas vezes inculcou. Nós mantendo-nos no campo da legalidade e da ordem cumprimos as nossas promessas, mostramos a nossa coherencia perante o povo.

E assim as intrigas do sr. Aralla nos não atrapalharam, também agora as suas arruaças, as suas violencias nos não intimidam. Para umas tivemos o despreso, para outras teremos a nossa energia, a nossa união.

Não nos faltam os homens nem tão pouco os eleitores. Recuar por medo seria uma cobardia: recuar só porque meia duzia de criminosos commandados por um desvairado tenta a tiro amedrontar grande massa de eleitores honestos e bemquistos, seria deixar a nossa villa e o nosso concelho á mercê do primeiro malandro de que os governos quizessem lançar mão para dispor d'esta terra.

A lucta impõe-se a todos os homens honrados: combata cada um por si para defender a sua dignidade, a sua honra e a sua familia.

Ninguem se assuste. O bando aralista não passa d'uma duzia d'homens armados. Essas farroncas, essas desordens que por ahi iniciaram contra meia duzia de rapazes que vinham de Vallega, são obra d'um plano para mentir terror. Mas que podem elles contra centenas de eleitores? que podem elles contra a parte viva dos outros dois partidos?

A urna ha-de ficar livre: os eleitores não-de votar a seu salvo.

A's calumnias dos aralistas, o nosso grupo responde, apresentando como can-

didato por este circulo o dr. **Francisco Fragateiro de Pinho Branco, advogado.**

Temos até hojé trabalhado unidos, disciplinados, apresentando sempre ao povo este candidato.

Vieram os aralistas dizer que estavamos unidos aos progressistas, que pacteamos com elles votando no seu candidato.

Que nos respondem agora?

Podem responder-nos com novas intrigas, que não de ser desfeitas perante a urna: exactamente como pretendem responder á nossa influencia com os boatos de terror, que a cada momento propalam.

A candidatura do nosso grupo representa um protesto contra a politica anarchica, despotica do sr. Aralla: representa um aturado esforço d'alguns annos na defeza dos interesses do partido regenerador e dos seus correligionarios, abandonados pelo seu chefe logo que aproveitou os serviços dos seus eleitores para em seguida os deixar.

Todos se recordam ainda do que o sr. Aralla, reunindo os eleitores de Vallega antes das eleições de 1889, lhes recommendou que batessem nos progressistas ao primeiro signal de provocação. Travou-se n'esse mesmo dia uma desordem. Os regeneradores implicados depois em processos pediram ao sr. Aralla que os defendesse como havia prometido. Porém obtiveram como resposta:—*«não quero mais saber de politica.»*

E o nosso candidato, que na reunião apenas havia recommendado ordem: e o nosso candidato que apenas havia recommendado aos seus correligionarios firmeza e disciplina, tomou nas suas mãos a defeza dos compromettidos, defendendo-os tanto quanto pode.

Então e sempre poz os seus serviços a sua boa vontade á ordem do seu partido.

Agora recommendo para elle, pedindo-lhe a sua cooperação importante por-

que combate debaixo da mesma bandeira, legitimasse com titulos sufficientes.

A candidatura do sr. Aralla representa o egoismo e a ambição d'um grupo que sem norte e sem guia procura apenas satisfazer os seus interesses pessoais. E' o grupo dos empregados publicos e dos aspirantes: é o grupo dos parasitas.

O sr. Aralla como politico, desde que os progressistas o derribaram da camara, nada tem feito em prol do seu partido, dos seus correligionarios. Como deputado limitou-se a receber o subsidio.

Com que direito se apresenta novamente perante o suffragio eleitoral? Com que direito se dirige aos eleitores depois de declarar que não queria saber mais de politica?

E, sobretudo, com que direito nos quer impor por meio das bayonetas e das arruaças?

Luctar contra elle, derrotal-o por uma vez, para que nunca mais torne a ser um elemento de perturbação na nossa terra é o dever de todos os cidadãos verdadeiramente honrados e verdadeiramente dignos.

## AS DUAS FORÇAS

Completamente abandonados do povo os aralistas planearam lançar por meio de boatos o terror no circulo e com especialidade na villa.

Como não dispoem de eleitores, nem tão pouco de homens lembraram-se do poder judicial e da força militar.

Lançaram em curso que tinham do seu lado o poder judicial com o qual, por meio de processos crimes, esmagariam os seus adversarios: que tinham pelo seu lado toda a força militar da que carecessem para fuzilar os eleitores á entrada da assembleia eleitoral.

E ambos estes boatos foram lançados ao mesmo tempo pelas mulheres de que o sr. Aralla dispõe e pelos pretendentes aos empregos publicos.

Podia alguém acreditar que o digno e integro juiz d'esta comar-

ca se prestasse a desempenhar um papel tão baixo como os aralistas lhe distribuam?

Nunca.

O magistrado illustrado e sabedor, o caracter rigido e austero, honra da sua classe e a quem Ovar deve tantos e tão assignalados serviços, está muito acima dos manejos de qualquer grupo politico ou de quaesquer conveniencias eleitoraes.

Acima de tudo tem a sua consciencia immaculada e a sua honra impolluta.

O nosso povo conhece-o de sobra pela sua imparcialidade e rectidão, porque encontrou sempre n'elle o defensor das victimas e dos opprimidos contra os seus algozes.

Instiguem os partidos, batam-se nas ruas, mas nenhum d'elles conte obter injustiças em seu favor no tribunal. Alli a atmosphera é serena e a vara da justiça inflexivel.

Nós não temos receio do tribunal porque a nossa missão, os nossos processos politicos não são como os dos aralistas—cometter crimes, engendrar arruaças. E, se os nossos amigos foram injustamente accusados, temos a plena certeza de que justiça nos será feita.

O poder judicial d'esta comarca emquanto tiver á sua frente o actual juiz ha-de ser sempre uma garantia segura e firme do direito dos cidadãos.

A força militar também não desempenha o papel que o sr. Aralla lhe destina.

Os officiaes do nosso exercito não vem para Ovar macular as suas fardas, nem deshonnar as suas espadas.

Nem se acutila, nem se espingardea o povo, só porque isso agrada a tyrante qualquer.

A tropa só poderá intervir quando o povo dê com as desordens motivo para tanto. Mas a intervenção da força não envolve o ataque ou a descarga de tiros. O seu papel principal é pacificar os eleitores e só quando aggredda entrará em acção.

Todos conhecem muito bem a historia das eleições de 1885; em que um official prudente e sensato, o tenente Pessôa, conteve o povo em desordem, sahindo d'aqui honrado e bemquisto por todos.

A força militar ha-de sempre manter a liberdade da urna, nem se prestará a outra coisa.

Demais os chefes da opposição, que tem por unico e exclusivo fim levar os eleitores á urna pacificamente, saberão contel-os sempre dentro dos limites da ordem e da lei, para que os planos da auctoridade não surtam affecto algum.

Debalde os aralistas se fiam n'estas duas forças.

O poder judicial será o seu flagello, porque, vivendo elles no meio dos crimes e lançando mão só de criminosos, encontrarão o justo castigo na applicação da lei.

A força militar servirá á sua derrota, porque a força reprimirá os desmandos dos seus caceteiros, evitará as desordens.

Debalde o sr. Aralla, politicamente morto, engendra processos e tricas para se salvar da derrota.

Se pensava incutir medo, enganou-se redondamente.

Os seus dizem que impedirão o irmos a urna.—Nós affirmamos que lá iremos, sem medo e com a convicção certissima de o vermos derrotado.

Quem não vae á urna é sr. Aralla.

## O PRIMEIRO SANGUE

Começou a correr sangue. Originou-o a auctoridade administrativa com os seus desmandos, para não dizermos com os seus crimes.

Talvez esse sangue não seja o ultimo. E nós bem quizeramos que o periodo eleitoral corresse socegado e que os eleitores exercessem livremente os seus direitos.

Só assim se mostraria quaes os partidos que teem força.

Porém isso não convem a auctoridade, nem ao sr. Aralla. A urna repelle-os e elles querem vencer por força.

Os factos de domingo ahi ficaram a attestar quem são os desordeiros.

No domingo á noute vinham de Vallega, em carros alguns progressistas que alli tinham ido celebrar uma reunião politica.

Ao chegar á praça d'esta villa de um dos carros soltavam-se vivas a diferentes individuos, quer progressistas, quer do nosso grupo.

Aqui declaramos em nome do nosso grupo que nem soubemos nem tão pouco acceitamos os vivas dados pelos progressistas aos nossos correligionarios.

Quando se deu o ultimo viva e já quando os individuos que saham do carro iam a dispersar, aproximou-se d'elles o secretario da administração Isaac Silveira e deitando a mão ao hombro de Bernardo Vaccas Farrapeiro disse: "intimo-os em nome do sr. administrador do concelho a não dar mais vivas e a dispersar."

Bernardo Vaccas perguntou-lhe "então nós não podemos dar vivas?"

Acercou-se então do secretario, Manoel Soares Pinto pedindo-lhe que se fosse embora, "que deixasse os homens socegados porque podia ficar mal."

A estas palavras o secretario respondeu—"veremos se fico

mal,, e logo metten a mão ao bolso saccando um revolver, que empunhou.

Quasi em acto seguido um dos da tropa, que, segundo consta da queixa, foi Manoel Alves Ferreira, vibrou ao secretario uma pancada que lhe acertou n'um braço,

O secretario disparou contra o grupo um tiro, seguindo-se mais quatro tiros, os unicos que todos deram.

Logo que o secretario da administração disparou o primeiro tiro recuou em direcção á rua da Praça sendo seguido por Manoel Alves Ferreira ao mesmo tempo que lhe foram dirigidos dois ou tres tiros, que felizmente lhe não acertaram.

Quando o secretario fugia, veio em seu socorro um policia, que tambem foi ferido com uma pancada.

Conjunctamente com o secretario estava o regedor Manoel d'Oliveira Leite, que fugiu para casa de Manoel Valente d'Almeida e escalando os quintaes foi sahir á rua de S. Bartholomeu; e ainda um outro individuo que tambem fugiu aos primeiros tiros.

D'esta desordem resultou ficarem feridos Isaac da Silveira, dois policias e um filho menor de Jeronymo Alves Ferreira, que pacificamente estava presenciando a desordem.

\*

D'ahi a instantes chegava o sr. administrador do concelho com os restantes policias.

Estava já tudo pacificado e apenas o Bernardo Vaccas bradava que devia ser preso o secretario da administração por ter ferido com um tiro uma creança, só porque alguns individuos davam vivas.

Por isto foi o Farrapeiro preso e levado quasi de rastos para a cadeia, onde se conservou até á quinta-feira com as algemas nos pulsos, sem ter sido entregue ao poder judicial.

Entretanto como Manoel Alves Ferreira tinha entrado em casa, o sr. administrador do concelho, apesar de já ser noite fechada, entrou contra vontade na casa de Jeronymo Alves Ferreira e, segundo consta d'uma queixa em juizo, apontou um revolver ao peito do sr. Jeronymo e d'uma sua filha, ameaçando-o se lhe não apresentasse seu filho Manoel.

Manoel Ferreira tinha-se já evadido, mas não sabendo isso o sr. administrador mandou-lhe cercar a casa até á manhã seguinte pela policia e pelo seu regedor substituto, que momentos antes tinha fugido.

Com algumas prepotencias originadas e levadas a effeito pela auctoridade administrativa, estava satisfeito o fim preparado com bastantes horas de antecipação, pois já na tarde de domingo andavam os caceteiros administrativos d'arma em punho.

\*

Mas o sr. administrador quiz ainda armar mais ao effeito.

Apoz a desordem telegraphou ao sr. governador civil, dizendo-lhe que os animos estavam exaltados e que se temiam desordens.

Entretanto, depois do telegramma bombastico, lançado o balão de ensaio para arranjar tropa, foi-se muito contente para o Furadouro, onde esteve dan-

gando na assembleia com o seu secretario até á meia noite.

Pois os animos estavam assim exaltados, eram tão graves as occurrencias na villa, e o sr. administrador do concelho abandona a villa deixando uma casa cercada e vae dançar para o Furadouro?

Ou o sr. administrador mentiu ao seu superior, ou foi d'uma leviandade inaudita, ou teve medo de que lhe partissem a cabeça como represalia das façanhas cometidas. D'estas tres hypotheses uma se deu—escolha d'ellas uma.

\*

No dia immediato, pela manhã, o sr. administrador lançando os olhos para a gente que o cercava viu que podia ser cudi-lhado.

Queria dar as buscas e faltavam-lhe os homens precisos.

Resolveu por isso officiar ao digno juiz da comarca a pedir-lhe o auxilio dos seus officiaes de diligencias.

E' a primeira vez que se viu isto—uma auctoridade administrativa a pedir força d'homens á auctoridade judicial para uma diligencia.

O digno juiz de direito viu-se forçado a recomendar aos seus officiaes que coadjuvassem a auctoridade administrativa, nas diligencias policiaes, mas que se mantivessem dentro dos limites da lei, de contrario que responderiam pelo mais insignificante abuso, que praticassem.

O sr. administrador pensava que os officiaes de diligencias manobriariam ás suas ordens e por isso mandou que um d'elles procedesse na busca a uma casa: o official negou-se e o sr. administrador entrou na ordem.

Que quer dizer esta reclamação de força ao poder judicial? Quer dizer que a auctoridade administrativa sentira deveras a bordoada, que o seu secretario apanhara na vespera e que não confiava na força, que tinha a seu lado.

Visto que os homens não respeitavam a sua auctoridade, comprometida desde a vespera, queria encapotar-se com a auctoridade judicial representada pelos officiaes. Era o medo ou pouco menos.

Sempre que uma auctoridade se despertigia pelos actos maus, que pratica, tem de soffrer-lhe as consequencias.

Com a chegada d'um destacamento de cavallaria, a auctoridade administrativa socegou.

\*

Em virtude d'estes acontecimentos estão em juizo diferentes processos crimes d'onde tirámos na maior parte a narração dos factos.

São elles.

Contra o sr. administrador do concelho por ter invadido de noite e á mão armada o domicilio de Jeronymo Alves Ferreira, apontando-lhe ao peito um revolver.

Contra o secretario da administração do concelho, Isaac Julio da Silveira por ter ferido com um tiro de revolver um filho menor do dito Jeronymo Alves Ferreira.

N'estes dois processos ha parte querelante.

Outro contra um policia por

ter ameaçado com arma de fogo sem motivo justificado um individuo cujo nome não nos recorda.

Outro de Isaac Silveira contra Manoel Alves Ferreira, Bernardo Vaccas e outros por o terem espancado e dirigido tiros de revolver. E no mesmo processo de dois policias contra os mesmos Ferreira e Vaccas por offensas corporaes.

Nada mais engraçado que o que se está passando com o processo em que é queixoso o sr. Isaac Siveira. O sr. administrador do concelho está embrulhando o caso por uma fórmula tal que é elle quem afinal fica embrulhado.

Na 1.ª participação do sr. administrador dizia se que quem tinha ferido e sr. Isaac Silveira e contra elle havia descarregado tiros fóra Manoel Alves Ferreira e indicava como testemunhas—José da Silva Bonifacio, Placido d'Oliveira Ramos, Bernardo Vaccas e Antonio cocheiro.

Mas como estes individuos foram dados pelo sr. Jeronymo Alves Ferreira para testemunhas contra o sr. Isaac Silveira como prova de que foi elle quem com uma balla feriu o filho do querelante, vem agora o sr. administrador em outro officio escripto proprio punho declarar que os pelo seu aggressores do sr. Isaac Silveira foram as proprias testemunhas que havia indicado no seu primeiro officio.

Compreende-se bem a trica da administração—quer-se com este novo officio prejudicar por completa a prova do processo do sr. Jeronymo e salvar o secretario Isaac Silveira.

E' para mais o sr. administrador indica agora como novas testemunhas os seus homens d'armas, o seu regedor Leite que tinha fugido aos primeiros tiros.

A trica não péga nem pode pegar. E' demasiado calva para que o digno juiz a não conheça.

Á boa paz citaremos aqui ao sr. administrador um artigo do codigo penal que bem conhece.

Diz o art.º 23 "São encubridores: ... 2.º os que occultam ou inutilizam as provas, os instrumentos ou os objectos do crime com o intuito de concorrer para a impunidade."

Em vista d'este artigo tenha o sr. administrador cuidado. Não se embrulhe mais do que o que está.

### OS TELEGRAMMAS FALSOS

Na terça-feira os nossos collegas "Districto d'Aveiro," "Jornal de Noticias," e a "Tarde," inseriam o seguinte telegramma com leves alterações d'uns para os outros jornaes:

"Grupo progressista e partidarios Fragateiro fizeram arruaças ruas hontem noite. Obstou secretario administração sobre quem foram disparados tiros revolver, que não acertaram, sendo ferido sómente pancada braço. Progressistas e amigos Fragateiro completamente perdidos. Foi preso um dos desordeiros. Administrador procede energicamente."

Compreende-se bem que este telegramma só podia sahir do bostunto do Matto Grosso. E' uma

serie de asneiras e um apontado de mentiras.

Porem a elle, para a sua intriga politica, convem-lhe que se diga lá fóra que os dois grupos opposicionistas andam colligados a fazer arruaças pelas ruas da villa.

O homem queria tropa, porque sem tropa não sahiria á rua, quanto mais ir ás eleições. Ainda agora vel-as-ha por um oculo de ... casa.

Analysemos o telegramma.

1.º é falso que qualquer dos nossos amigos entrasse na desordem de domingo, porque estando nós em Vallega a essa hora, não podiamos estar ao mesmo tempo na Praça, nem qualquer dos nossos amigos estando na villa entraria n'uma desordem que respeitava só ao grupo progressista. E demais em todos os processos que correm no tribunal judicial nem como testemunha sequer apparece um correligionario nosso.

2.º E' falso que os progressistas andassem a fazer arruaças, pois apenas se limitaram a dar vivas e um abaixo o cachinga; e isto quando desembarcavam do carro na Praça.

3.º O secretario da administração não obstou a coisa alguma, porque tendo disparado o tiro e apanhado a paulada fugiu para a viella da Carrelha.

4.º Ninguém pôde perceber porque é que nós e os progressistas estamos perdidos, visto que aquelle facto só redundou em despertigo da auctoridade e serviu para descobrir os seus planos.

5.º Ao tempo do telegramma o sr. administrador do concelho procedia energicamente a dançar uma quadrilha franceza na assembleia do Furadouro! Talvez a dançasse com grande enthusiasmo!

6.º E' por ultimo, é falso que fosse preso um desordeiro, porque Bernardo Vaccas foi preso apenas, segundo consta, por ter dito que o secretario da administração devia entrar na cadeia por ter ferido um menor. E tanto o sr. administrador o reconheceu que Bernardo Vaccas foi dado como testemunha para provar os ferimentos praticados no sr. Isaac e nos policias.

D'esta fórmula se vê que o telegramma é falso desde o principio até ao fim. Nem uma só asserção, nem uma só palavra se pôde manter.

Mas se a verdade repugna ao heroe do Matto Grosso!

Por isso pedimos aos nossos collegas que restabeleçam a verdade dos factos.

### O CAHOS VAREIRO

Deixai um livre curso a essas theorias malsonantes para que do seio dos erros jorre a verdade salutar.

Comprima-se a revolta da consciencia contra as maximas perversas; em breve se habituará a não a sentir. Uma confiança inerte na protecção da lei tomará o lugar da energia da alma.

Beausire-Direito Natural.

Sahimos d'um socego que, por muito tempo, parecera tradicional no nosso povo para cahirmos n'um estado anarchico: dois rapazes, um sem força de vontade,

outro completamente alheio ao Direito estão representando a auctoridade, deixando o seu prestigio pelas ruas da amargura.

O velho lá ao canto do Matto Grosso, pensando nas irregularidades da sua vida politica e remordendo a ponta do seu charuto, deixa despontar por vezes um d'esses sorrisos indefinidos, proprios d'aquelles criminosos quando ouvem uma sentença de morte.

Este, ao menos, comprehende que chegou o momento fatal por que apezar de imbecil tem alguma experiencia; porem a canalhada afogueada pelo calor de illuções ephemeraz fazem correr, sem fundamento algum, boatos que mostram uma precipitação infantil, cahem a cada momento em erros de palmatoria e em vez de atacarem a opposição dignamente escrevem versos insultantes medidos á polegada.

D'entre, tantos boatos infundamentados, d'entre tantos erros, resaltarão em breve a verdade nua e crua.

\* \* \*

Completamente desprestigiados, os Aralistas desprezaram a liberdade de consciencia appellando para a protecção da lei; naufragando no alto mar apegaram-se a um tabua que de modo nenhum os pode conduzir a um porto de salvação. Alli não ha energia, não ha força alguma, ha simplesmente uma confiança cega no governo e em algumas tramoiias que não passam d'uma utopia.

Vejo o Catramillo como braço direito do sr. administrador do Concelho, como o sr. Isaac pretende ser do sr. Aralla.

Qual d'elles terá desempenhado o seu papel melhor—o Catramillo ou o sr. Isaac?

Spectro.

### Novidades

**Sangue frio d'uma creancinha**—O numero de mortos e feridos eleva-se a 104, por occasião do desabamento do pavimento da escola em Tarbes.

Uma pequenita de sete annos Joanna Théaux, quando o salão abateu tinha junto de si um irmãozinho de quatro annos e uma irmã de dois. Como ficasse em cima d'uma trave, e proximo houvesse uma porta, sem largar os irmãos da mão, Joanna arrombou a pontapé a dita porta e collocou as creancinhas em logar seguro. Escaparam assim a uma morte certa.

**Na Allemanha**—Dinheiro a todo o transe—Telegrapham de Berlim ao "Daily-News," que o governo allemão procurará fazer face ás enormes despesas occasionadas pelos novos projectos de lei relativos ao exercito mediante varios direitos sobre a cerveja, a aguardente e o tabaco, e augmentando os direitos que incidem sobre a Bolsa.

Nota. Ver-se-ha em breve que não pôde a cadella com tantos cachorros.

**Em caminho de ferro**—Horroroso desastre—Dizem de Douai, em data de hontem:

Esta manhã, ás 11 horas, no momento da entrada do comboio de Cambrai na gare de Douai, os

empregados e passageiros que estavam no cais avistaram um corpo pendente da portinhola de um compartimento; nas paredes do wagon escorriam fios de sangue.

O comboio parou logo, e os empregados subiram ao wagon, onde se acharam em presença de um espectáculo horrível: um moço operario estava sentado na bancada, um profundo ferimento na fronte; aquelle que pendia da portinhola tinha tambem grandes ferimentos no craneo. Este ultimo estava morto; o outro respirava ainda, mas parece mortalmente ferido. Um bilhete que se lhes encontrou indicava que haviam tomado o comboio em Arleux, proximo de Douai.

Segundo o que se apurou, os desditosos iam com a cabeça fora da portinhola, e esbarraram n'uma pilastra, á entrada das fortificações.

Ainda lhes não foi reconhecida a identidade.

**Vingança d'um bandido**

Nos campos de Cuba impera como senhor, á despeito das perseguições que contra elle são movidas, um bandido que se intitula Manoel Garcia I. Ultimamente commetteu elle uma sangrenta proesa. Tendo resentimentos com um rico fazendeiro, D. Dionizio Baptista, proprietario de extensas propriedades, proximas de Quiricon, assassinou-o, e n'um dos ferimentos que lhe causaram a morte, deixou um papel onde se lia o seguinte:

Eu não sou um assassino. Se matei Baptista, foi porque elle tentou envenenar meu irmão Vicente e entregar-me ás tropas mandadas em minha perseguição.

**No estomago d'um elephante**

Vae ser julgado por estes dias nos tribunales londrinos um processo curioso. No mez findo, uma senhora, que andava de passeio no jardim Zoologico sentou-se n'um banco para descansar. Tirando o lenço do bolso tirou tambem um *porte-monaie*, contendo seis guineus em ouro, poisando tudo no regaço. Momentos depois junto do banco, passou o elephante domesticado, que anda em liberdade por todo o jardim. O pachiderme viu o *porte-monaie* e imaginando talvez que era algum pastel, estendeu a tromba e enguliu-o.

A roubada foi immediatamente contar o que tinha succedido aos guardas do jardim e estes applicaram ao guloso elephante um energico vomitorio. Desgracadamente o estomago do pachiderme limitou-se apenas a restituir alguns farrapos da bolsa e duas peças d'ouro.

Pelo que a lesada entendeu um processo contra os directores do jardim, reclamando os quatro guineus restantes. A sua these que rouba moedas de ouro são responsaveis por esse delicto.

**Um drama conjugal**

Em Garenne Colombes, Seine, deu-se um triste acontecimento. Uma rapariga Michelle N. mantinha relações com um sujeito casado. A esposa d'este ultimo espio os dois cumplices e surpreendeu-os. Deu origem a uma scena violenta de protestos.

A esposa armou-se com um revólver collocou-se em frente d'um espelho e fez saltar os miolos.

**A vinha na Russia**

Segundo um relatório do ministro do imperio russo, a cultura da vinha na Russia occupa uma superficie de 18.600.000 ares, produzindo um colheita media annual de 249.000:000 litros.

Mais de metade da cultura faz-se na provincia do Caucaso, principalmente nos districtos de Bessarabia, Chersoneso e Povolis.

**Colombo e as sextas-feiras**

N'um dos muitos livros que vão ser publicados em memoria de Christovão Colombo, apparecerão os seguintes e curiosos dados. Colombo era um verdadeiro catholico deixando muitos legados para os tempos.

E' notavel a coincidência de varios factos da sua vida passados todos á sexta-feira.

N'um d'esses dias sahio do porto de Palos para o descobrimento d'America e em outras sextas-feiras; completou os estudos acerca da variação magnetica; viu as aves annunciadoras de terra nas proximidades da costa do Novo Mundo; descobriu o grande phenomeno do Atlantico, o mar de sargaços; collocou uma cruz em terras da America; escreveu a primeira carta aos reis hespanhoes, dando-lhe conta do regresso á patria; o mar abasteceu-o n'este dia de muito peixe, na occasião em que os mantimentos de bordo escacearam; descobriu as ilhas dos Açores; entrou de novo no porto de Palos. De sorte que este dia de agouro para muitos foi sempre providencial para Colombo.

**Estatueta do infante D. Henrique**

Raphael Bordallo Pinheiro terminou a sua estatueta do infante D. Henrique, destinada a figurar na secção portugueza da exposição colombina, de Madrid. Eis o que diz um critico: "E' um encanto, um primor. O modelado elegante e fino, respira doce graciosidade do estylo gothico. E nada mais em harmonia da misula e do baldaquino, sobre que poisa e sob que se abriga a figura, cujos motivos são copiados da Batalha, do que essa estatueta, espiritualizada e epocalisada pelo brilhante e genial artista.

**Companhia Real**

O conselho de administração da companhia dos cominhos de ferro escolheu para seu presidente o sr. Pereira Carrilho e para vice-presidentes os srs. Carlos Eugenio de Almeida e Victorino Vaz. No conselho fiscal foram eleitos para presidente o sr. dr. May Figueira, vice-presidente, visconde de Mangualde, e secretarios os srs. Alfredo Mendes da Silva e Alvaro Possolo.

**Candidatura**

Dizem-nos que o snr. Simões Raposo desistiu da sua candidatura por accumulação, e cedeu a sua votação em Ponta Delgada a um ex-ministro progressista.

**Desgraça**

Em Villar, proximo de Oliveira d'Azemeis, um rapazito de 13 annos levava a beber um boi preso pela sóga a um braço, quando o animal sacadiu a cabeça apanhou o pequeno e lançou-o por terra. Assustado larga o animal n'uma corrida vertiginosa, arrastando o pobre rapazito, na extensão de 300 metros parando só quando o infeliz estava horrorosamente dilacerado. A morte sobreveio quasi logo.

**Um grande devoto**

Dizem de Lamegó que na noite de 1 do corrente roubaram da igreja, matriz da freguezia da Figueira, d'aquelle concelho, um calix de prata com o pé de metal, uma patena e colher de prata e tres paramentos completos.

Presume-se que o auctor do furto fosse um sugeito que no dia anterior assistira á missa n'aquella igreja.

**Emigracão**

No Fayal continua a emigração em larga escala. São já muitas as casas que se acham sem moradores. Só da freguezia das Feiteiras estão preparadas 50 familias para seguirem viagem para os Estados- Unidos.

Não ha quem trabalhe os terrenos, cujo valor está cada vez mais depreciado.

**As festas de Cadiz**

Nas festas que se realizarão em Cadiz, este mez, solemnizando o centenario do Colombo, tomarão parte os couraçados hespanhoes *Pelayo e Vitovia*, 3 cruzadores e 7 canhoneiras d'essa nação, o couraçado allemão *Vilhena*, o couraçado austriaco *Francisco José* e um aviso, um cruzador e um aviso dos Estados Unidos, um cruzador mexicano, outro argentino, outro russo, uma divisão da esquadra ingleza, outra da esquadra italiana, um aviso e o couraçado *Amiral-Baudin*, da esquadra franceza, e o couraçado portuguez *Vasco da Gama*.

**Uma cidade electrica**

Existe no estado de Washington uma cidade onde a electricidade tem uma grande applicação.

Estão em exploração seis linhas de tramways electricos, estando uma em construcção.

Tres estações centraes alimentam 8:500 lampadas de incandescencia e 900 de arco.

Os jornaes são impresses em machinas movidas por electricidade.

**Companhia Real**

O conselho de administração da companhia dos cominhos de ferro escolheu para seu presidente o sr. Pereira Carrilho e para vice-presidentes os srs. Carlos Eugenio de Almeida e Victorino Vaz. No conselho fiscal foram eleitos para presidente o sr. dr. May Figueira, vice-presidente, visconde de Mangualde, e secretarios os srs. Alfredo Mendes da Silva e Alvaro Possolo.

**Candidatura**

Dizem-nos que o snr. Simões Raposo desistiu da sua candidatura por accumulação, e cedeu a sua votação em Ponta Delgada a um ex-ministro progressista.

**Desgraça**

Em Villar, proximo de Oliveira d'Azemeis, um rapazito de 13 annos levava a beber um boi preso pela sóga a um braço, quando o animal sacadiu a cabeça apanhou o pequeno e lançou-o por terra. Assustado larga o animal n'uma corrida vertiginosa, arrastando o pobre rapazito, na extensão de 300 metros parando só quando o infeliz estava horrorosamente dilacerado. A morte sobreveio quasi logo.

**Litteratura**

**NÃO VEM!... NÃO VEM!...**

Que linda que está a moleirinha á porta do moinho a fiar!  
Que linda que ella está, que linda que ella está.

Seus cabellos são mais brancos do que o branco linho que fia. Seu rosto é mais alvo do que o alvo linho que fia.

Suas mãos mais setinias do que a bretanha que ha de sair de setinio linho que fia, do setinio linho que fia á porta do moinho —a linda moleirinha.

Seus pensamentos vão longe. Seus pensamentos vão mais longe que as pombas infieis que fogem dos cazaes.

Seus pensamentos, porém, são mais brancos do que as pombas infieis que fogem dos cazaes.

Seus pensamentos teem dono. Seus pensamentos teem mais dono do que uma escrava.

Seus olhos estão humidos, mais humidos do que a relva pelo orvalho da manhã.

Suas setineas mãos estão mais tremulas do que o seu fuso, que é menos bem torneado que qualquer dos seus dedos, que estão mais tremulos do que o seu fuso.

Em que pensará, que tormento terá—a linda moleirinha que está á porta do moinho a fiar?

Até aonde irão seus pensamentos que vão mais longe do que as pombas infieis que fogem dos cazaes?

Quem será o dono dos seus pensamentos, que teem mais dono que uma escrava?

Porque estão humidos seus olhos, mais humidos que a relva pelo orvalho da manhã?

Seus dedos estão mais tremulos que o seu fuso que é menos bem torneado que qualquer dos seus dedos! Que será?

Que tem a linda moleirinha que está á porta do moinho a fiar e assim tão triste, a chorar?

E' que no sino grande do logar, quasi tão pequeno como uma chavena,—soaram alto, manos alto do que sóa um guiso—soaram —sete horas!

Sete horas! Sete horas!  
E elle —o que era dono dos seus pensamentos, causa do seu fuso lhe tremer nos dedos, rasão porque os seus olhos estavam humidos do que a relva pelo orvalho da manhã—não tinha ainda vindo...

Sete horas! Sete horas!..  
E que linda, e que linda que está assim a moleirinha á porta do moinho a fiar—a chorar!

Que linda que ella está, que linda ella está!  
Como ella chora, olhando o carreirinho quasi tão estreito como um carreirinho de formigas por onde elle costuma a vir...

Sete horas! Sete horas!..  
E elle não vem, e elle não vem!

Elle—que é mais esbelto do que um veado, mais sabio do que um doutor, mais bom do que um Christo e mais puro do que uma Virgem...

Elle—que ella ama mais do que se ama o boisinho da nóra, que venera mais do que se venera um velho pae, que adora mais do que se adora a imagem da Virgem...

Elle—que a tambem amava que lhe jurava sempre um amor mais eterno do que é eterno o mundo... —Elle não vinha!

São já oito horas, são já oito horas!

Que muito mais linda não está agora, a linda moleirinha á porta do moinho a fiar.

Seus cabellos são menos brancos que o branco linho que fia. Seu rosto é mais córado do que é córado um bago de romã.

Suas mãos, porem continuam setineas, mais setineas que a bretanha que ha de sair do setineo linho que fia. Seus pensamentos não vão longe.

Seus pensamentos estão perto, mais perto do que as pombas infieis que fogem dos cazaes.

Seus pensamentos já não são porém tão brancos como as pombas infieis que fogem dos cazaes.

Seus pensamentos continuam a ter dono, mais dono que uma escrava.

Seus olhos, porem, já não estão humidos, tão humidos como humida está a relva pelo orvalho da manhã.

Que terá a moleirinha que está á porta do moinho a fiar, tão corada, tão corada?!

Até aonde irão seus pensamentos que já não vão tão longe, como vão longe as pombas infieis que fogem dos casaes?

Quem será o dono dos seus pensamentos, que teem mais dono que uma escrava?

Porque já não estão seus olhos tão humidos, como humida está a relva pelo orvalho da manhã?

Que terá a moleirinha que está á porta do moinho a fiar, tão corada, tão corada?!

Que mais linda que esta, a moleirinha á porta do moinho a fiar!

Lá ao longe, pelo carreirinho quasi tão estreito como um carreirinho de formigas, vem o que era dono dos seus pensamentos, causa do seu fuso lhe tremer nos fusos dos seus dedos, o causador dos seus olhos estarem mais humidos do que a relva pelo orvalho da manhã.

Lisboa, 1891.

Celso Herminio.



**COISAS**

Um pintor das duzias declara a varios amigos que vai mandar cair a casa onde mora, para em seguida a pintar por sua mão.

Um d'elles redargue-lhe, sorrindo:

—Olha, acho melhor pintal-a primeiro; depois a mandarás cair!

A professora de Mimi fallalhe dos povos salvagens da Africa central.

Mimi com interesse:—Então n'aquella terra anda toda a gente nua?

—Pois decerto.  
—Então como se differenciam os homens das mulheres?

Na igreja dos Congregados. Um sujeito em voz baixa para outro, que lhe está a surripiar a cadeia:

—Devo prevenil-o que é de pechisque.

O outro, em voz baixa tambem:

—Muito obrigado! Julguei que era de ouro.

LOËN TAXIL

## OS MYSTERIOS

DA

## FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.<sup>o</sup> FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIROCom uma dedicatória  
do auctor a sua magestade

## A RAINHA D. AMELIA

Com auctoriseção do em.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve  
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,  
e abençoando-o, e que foi louvado  
pelos ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo  
de Rennes, Bispo de Montpel-  
lier, Bispo de Coutances, Bispo  
de Sees, Arcebispo de Gran, Ar-  
cebispo de Turim, Bispo de Sois-  
sons, Arcebispo de Colocza, Ar-  
cebispo de Auch, Arcebispo do  
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo  
de Bayeux, Arcebispo de Cham-  
bery, Bispo de Bannes, Bispo de  
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous vo-  
lumes distribuida em fasciculos  
de 32 paginas de texto com qua-  
tro ou mais gravuras. Preço de  
cada fasciculo 100 reis, pagos no  
acto da entrega; para as provin-  
cias é franco de porte. Os assi-  
gnantes da provincia pagarão de  
cinco em cinco fasciculos, envian-  
do-se-lhes n'essa occasião o com-  
petente recibo. Concluida a pu-  
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-ão tres fascicu-  
los por mez. Todas as pessoas  
que angariarem dez assignaturas  
e se responsabilisarem pelo seu  
pagamento, receberão um exem-  
plar gratis.Aceitam-se correspondentes  
nas terras onde os não ha; a  
commissão é de 20 p. c., garan-  
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-  
rias do reino e em casa do edi-  
tor Antonio Dourado, rua dos  
Martyres da Liberdade, 113—  
Porto, a quem deve ser dirigida  
toda a correspondencia.

## BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS. CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-  
res, nunca excederão o preço de  
400 ou 500 reis, como por exem-  
plo o celebre romance OS MYST-  
TERIOS DE PARIS, (5 volu-  
mes) que nos propomos publicar  
mais tarde, e que apenas custará  
CINCO TOSTOES !!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

## UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-ão—O Cas-  
tello da Raiva de L. Stapleau—  
Um drama de revolução de Er-  
nesto Daudet Mont Oriot, de  
Guy de Maupassant.—O grande  
industrial e Sergio Panine de  
George Ohnet.—Clotilde de Al-  
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-  
det.

## CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume  
pago no acto da entrega 100  
réis.Provincias, ilhas e ultramar,  
cada volume, franco de porte  
120 réis. Pagamento adiantado.Assigna-se em Lisboa no es-  
criptorio da Empreza da BI-  
BLIOTECA ECONOMICA, T.  
da Queimada, 35.

## REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato  
grande, bom typo e bom papel  
100 réis; pelo correio 105 reis.  
Requisições á Empreza Editora  
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries  
de seis fasciculos.—Beco da Amo-  
reira, 9, 3.<sup>o</sup>No prélo:—Dicionario de Ju-  
risprudencia e Legislação Portu-  
gueza. Preço do fasciculo 100 réis;  
pelo correio 105 réis, pedidos á  
empreza editora—LETRAS E  
LEIS.

## OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,  
em seis cantos, reproduzido  
in-extenso com todas as liber-  
dades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte  
quem enviar a sua importancia em  
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Coutinho  
—Editora. Rua dos Caldeireiros,  
18 e 20—Porto.

## AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação  
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao  
preço de 60 reis.Publicada a 1.<sup>a</sup> caderneta e  
á venda n'esta localidade e nos  
escriptorios da Empreza editora,  
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,  
Lisboa, onde se dirigirão os pe-  
didos.

## O BARATEIRO

LOJA DE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus  
amigos e freguezes, bem como ao  
respeitavel publico, que tem no  
seu estabelecimento um lindo e  
variado sortimento de fazendas  
de todas as qualidades, das quaes  
menciona:Flanellas d'algodão, cheviotes  
pannos familias e domesticos, chi-  
tas pretas, brancas e de côr, ris-  
cados, zephires, lenços de varias  
qualidades, chailes pretos e de  
côr, nacionaes e estrangeiros, me-  
rinos de pura lã, castorinas as  
mais modernas, picotilhos, case-  
miras pretas e de côr tanto naci-  
onaes como estrangeiras, camiso-  
las de malha de lã e de algodão  
tanto para homem como para sen-  
hora, botões de phantasia pretos  
e de côr, guarnições de seda e lã,  
bem como muitos outros objectos  
existentes na sua loja, que é im-  
possivel annunciar.Tambem faz publico que no  
seu estabelecimento vende fato fei-  
to, tanto para homem como para  
creanças, comprehendendo calça,  
collete e casaco de varias quali-  
dades e boa casemira, bem como  
se encarrega de qualquer peça  
d'obra que lhe encomendem.Vende tudo por preços sem  
competidor. Portanto meus ami-  
gos e freguezes, é aproveitar  
antes que venham os nossos direi-  
tos d'Alfandega porque depois  
tudo sobe.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS  
PARA AS FAMILIASPublicou-se o n.<sup>o</sup>  
de 1 de JulhoPreços: 1 anno réis  
4\$000—6 mezes 2\$100  
rs.—Numero av. Iso rs.  
200.LIVRARIA CHARDRON, LU-  
GAN & GENIELOUX, SUC-  
CESSORES—PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA  
ARTES E OFFICIOSVariadas e curiosas recei-  
tas e processos de physica e  
chimica pratica sobre artes,  
Economia domestica, Photo-  
graphia, etc.

## RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e  
experiencias, Cryptographia,  
metodos para corresponden-  
cias secretas, 27 gravuras ex-  
plicativas.A' venda em todas as liv-  
rarias.Preço. . . . 400 réis  
" . . . . 420 "  
Deposito—Livraria Portu-  
gueza, Loyos, 56—Porto.Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,  
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros  
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **multo reduzidos** pa-  
ra todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos  
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-  
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-  
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer  
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para  
os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-  
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-  
tam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-  
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter  
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,  
Antomo da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.

## Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE  
COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA  
OCCIDENTAL E ORIENTALPreços resumidos muito inferiores ás tabellas das ou-  
tras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda  
38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio  
Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Compa-  
nhas Mala Real Portugueza, Mèssageries Maritimes, Mala  
Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se pas-  
sagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.<sup>a</sup>  
classe 27\$000 reis.Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se  
concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, tra-  
balhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos  
ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae  
com um ou mais filhos ou netos, avô ou avó com seus des-  
cendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas  
ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir em-  
pregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes con-  
venha, em diferentes provincias do BRAZIL, os quaes tem  
á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS du-  
rante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer  
terra para onde perfiram ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado  
com seriedade.Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em  
—Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em  
Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição  
correcta e augmentada pelo  
auctorSairá em cadernetas semanais  
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR  
JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO  
Major de Infantaria  
e ex-professor do Lyceu Central do  
Porto—  
PORTO

Magalhães &amp; Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS  
E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmiento

Amelia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde  
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO